

útil e construtivo, prosseguindo ativamente no caminho e no trabalho em que a vida nos situou.

Renunciemos, assim, à presunção de viver sem adversários que, em verdade, funcionam sempre por fiscais e examinadores de nossos atos, mas saibamos continuar em serviço, aproveitando-lhes o concurso sob a paz em nós mesmos.

Nem o próprio Cristo escapou de semelhantes percalços.

Ninguém conseguiu furtar a paz do Mestre, em momento algum; entretanto, ele, que nos exortou a amar os inimigos, nasceu, cresceu, lutou, serviu e partiu da Terra, com êles e junto dêles.



DIANTE DA JUSTIÇA

“...Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.” — JESUS.

(MATEUS, 5:20.)

ESCRIBAS e fariseus assumiam atitudes na pauta da Lei Antiga.

Olho por olho, dente por dente.

Atacados, devolviam o insulto.

Perseguidos, revidavam, crueis.

Com Jesus, porém, a justiça fêz-se a virtude de conferir a cada qual o que lhe compete, segundo a melhor consciência.

Ele mesmo começou por aplicá-la a si próprio.

Enredado nas trevas pela imprudência de Judas, não endossa condenação ou desfôrço.

Abençoá-o e segue adiante, na certeza de que o amigo inconstante já carregava, consigo mesmo, infortúnio suficiente para chorar.

Ainda assim, porque o Mestre nos haja ensinado o amor sem lindes, isso não significa que os discípulos do Evangelho devam caminhar sem justiça, na esfera das próprias lutas.

Apenas é forçoso considerar que, no padrão de Jesus, a justiça não agrava os problemas do devedor, reconhecendo-lhe, ao invés disso, as necessidades que o recomendam à compaixão, sem furtar-lhe as possibilidades de reajuste.

Se ofensas, pois, caírem-te na alma, compadece-te do agressor e prosegue à frente, dando ao mundo e à vida o melhor que possas.

Aos que tombam na estrada, basta o ferimento da queda; e aos que fazem o mal, chega o fogo do remorso a comburir-lhes o coração.



AGRADEÇAMOS SEMPRE

"Dando sempre graças a Deus por tudo,
em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo..."
— PAULO.

(Efésios, 5:20.)

MUITA gente pergunta como se pode render graças a Deus pelas dores que sacodem a vida; entretanto, basta leve reflexão para que venhamos a reconhecer a função renovadora do sofrimento.

Atravessaste longo período de enfermidade, da qual te refazes, dificilmente, e, se ouvires a própria consciência, perceberás que a moléstia física foi socorro valioso para que te não arrojasses a tremendas lutas de espírito.

Fôste surripiado na vantagem financeira que te colava em destaque no trabalho que te assegura a subsistência, e, se meditas severamente no assunto, observarás que a suposta humilhação te livrou de compromissos perigosos e arrasadores.

Perdeste recursos materiais que apenas te acrescentariam o reconfôrto desnecessário, no carro da própria